



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A COMPREENSÃO POR PARTE DOS ALUNOS¹

Maríndia Mattos Morisso², Tairone Girardon de Vargas³, Lisiane Goettens⁴.

¹ Pesquisa desenvolvida no componente curricular Expressão Corporal III – Dança do curso de Educação Física da Unijui – 1º semestre 2012.

² Acadêmica do curso de Educação Física da Unijui – 6º semestre. marindiamorisso21@hotmail.com.

³ Acadêmico do curso de Educação Física da Unijui – 6º semestre. tairone_vargas@hotmail.com

⁴ Professora Orientadora mestre em Educação Nas Ciências, curso de Educação Física. lisiane@unijui.edu.br.

Resumo: O artigo tem como objetivo compreender o envolvimento dos alunos da 7ª série de uma escola estadual de ensino fundamental, em três aulas de dança, que foram desenvolvidas como conteúdo da Educação Física. Pretende-se compreender a concepção acerca da dança antes da experiência escolar e durante as três aulas que enfocaram esta temática. Através de momentos teórico-práticos e por meio de questionários perceber os impactos causados em relação às aprendizagens através da dança, compreendendo-a como conhecimento e como vivência que valoriza o sujeito. Assim, desenvolvemos o conteúdo com base nas Experiências Corporais Embasadoras, numa perspectiva de Aulas Abertas que contribuiu significativamente para as aprendizagens dos alunos além de proporcionar conhecimentos de grande importância para nossas aprendizagens como acadêmicos do curso de Educação Física, matriculados no componente curricular Expressão Corporal III – Dança 1º semestre 2012. Como resultado, buscamos mostrar a importância da dança como conteúdo da Educação Física escolar percebendo o quanto ela vai além do gosto do professor e do espetáculo em que muitas vezes ela é transformada.

Palavras-Chave: dança, conhecimento, educação.

Introdução

A dança não é vista por alguns profissionais/escola como um conteúdo de grande importância para ser trabalhada durante as aulas de Educação Física. Os professores, muitas vezes, preferem dar prioridade ao Esporte e isso se deve a diversos motivos que transitam desde a trajetória de formação destes profissionais até o espírito de competição, de aceitação dos alunos que direcionam ou são direcionados a compreender os esportes como algo dado, único. A própria mídia, na maioria das situações, exalta o esporte e alguns dos profissionais da Educação Física apenas absorvem a mensagem repetindo, fazendo da escola/educação um lugar comum e não um lugar que preza pela excelência do conhecimento.

No acesso a realidade concreta da escola percebeu-se, durante esta pesquisa, que alguns acenos teóricos de fato se concretizam, pois, a dança no ambiente educacional que estivemos somente é trabalhada pela professora de Educação Física em épocas de festas juninas e semana farroupilha, ou seja, apenas na





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

questão folclórica. Segundo a professora, com quem interagimos, a aceitação dos alunos torna-se menos conflituosa nestes momentos, além de que a dança não faz parte de seu gosto pessoal o que a leva a negligenciar a possibilidade dos alunos de se descobrirem com/na dança (aula para o professor e não para o aluno). Também, observamos no PPP da escola, que a dança faz parte do ensino das artes e que na Educação Física é priorizado o ensino dos esportes visando à competição, que se bem observada também aparece nas poucas aulas de dança desenvolvidas pela professora, pois muitas vezes ela visa apenas o espetáculo, colocando a escola na “vitrine” quando da participação em eventos. Identificamos de imediato nos alunos o pouco contato com a dança, porém, o latente interesse deles em conhecer mais, fato este que foi extremamente positivo para o trabalho que desenvolvemos em três encontros.

Seguindo as descrições de Fiamoncini e Saraiva (2006, p. 98) percebemos que “não seria necessário dançar, por exemplo, se aquilo que é dançado pudesse ser escrito, falado ou pintado”. Dessa forma é possível compreender a importância que deve ser dada para a dança, pois segundo as autoras, é uma forma de manifestação de uma linguagem social, a qual possibilita interagir com o meio, expressar sentimentos, se distrair, se libertar, pois para estas, “a dança proporciona àquele ou àquela que dança um momento de extrema intensidade, participação, expressão, comunicação” sendo algo único e diferenciado para cada pessoa, produzindo sensações indescritíveis para quem dança e outra para quem assiste, sendo assim, diferente e exclusiva para cada ser, porém, indiferente do lugar que ele ocupa.

Com base nos autores pesquisados temos o objetivo de mostrar como é possível trabalhar a dança dentro do conteúdo da Educação Física Escolar indo além do folclore e do espetáculo utilizando como forma de ensino as Experiências Corporais Embasadoras descritas por (Feijó, 1995) dentro de uma perspectiva de Aulas Abertas justificadas por (Cardoso, 2006), além de priorizar o aluno como um ser sujeito dentro das aulas.

Metodologia

O percurso baseou-se nos estudos desencadeados pelo componente curricular Expressão Corporal III – Dança, 1º semestre 2012 do curso de Educação Física da Unijuí o qual nos proporcionou, dentre muitas abordagens, a prática de ensino sobre a dança. A pesquisa foi desenvolvida junto a Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco, em Catuípe/Rs. O trabalho foi realizado com uma turma de 7º série composta por dezessete alunos, sendo seis meninas e onze meninos dentro do componente curricular de Educação Física com acompanhamento da professora titular.

Para elaboração do projeto foram efetivados quatro encontros. Primeiramente propusemos aos alunos e, também, a professora o preenchimento de um questionário para identificarmos a situação em que a dança estava inserida na escola e também na vida dos alunos, além de buscarmos junto ao Projeto Político Pedagógico da Escola descobrir onde a dança deveria ser trabalhada. Com a identificação do contexto em que a dança estava inserida na escola partimos para a elaboração e aplicação de uma prática de ensino para a inserção do conteúdo dança nas aulas de Educação Física.

Utilizamos como foco, as Experiências Corporais Embasadoras em dança, as quais oportunizam aos alunos a realização de algumas escolhas seguindo orientações do professor o que gera condições de valorizar os sujeitos que, constroem conceitos e experiências significativas. Nesta perspectiva focamos também na problematização, que segundo Feijó (1995), proporciona a construção de momentos





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

dançantes “(...) com originalidade, engajamento e assimilação do seu vocabulário próprio”, estimulando assim a sua criatividade, a criticidade e a construção de conceitos contextualizados. Além disso, propomos uma perspectiva de Aulas Abertas que segundo Cardoso (2006, p.123) destaca que “os participantes da aula possuem imagens e dão suas dimensões e sentidos para as coisas que ali acontecem e vão acontecer. Esse sentido tem origem nas experiências e vivências do cotidiano”, dando assim, a oportunidade do aluno manifestar-se na aula como sujeito ativo de todo o processo de aprendizagem.

Portanto, a partir de Feijó (1995), Fiamoncini e Saraiva (2006) e Cardoso (2006), buscamos perceber de que forma a escola em geral compreende a dança como conteúdo da Educação Física Escolar, bem como as Experiências Corporais Embasadoras em dança e a perspectiva de Aulas Abertas.

Resultados e discussão

A busca pela inserção da dança como conteúdo da Educação Física Escolar nos proporcionou situações diversas no processo de ensino/aprendizagem. A partir do tratamento do ensino da dança como um conteúdo tivemos o propósito de mostrar nossa compreensão e identificação quanto a aceitação e a aprendizagem por parte dos alunos frente à proposta apresentada, caracterizando as reações de cada sujeito frente às situações desencadeadas em aula, além de perceber o conhecimento obtido por todos. Dessa forma, descrevemos os resultados dos quatro encontros baseando-se em questionários, falas dos alunos durante as atividades e seus comportamentos frente à oportunidade de serem sujeitos da aula.

O primeiro impacto que tivemos na escola logo no primeiro encontro, foi o fato de que a dança não era vista pela equipe diretiva como uma forma de aprendizagem dos alunos, mas sim, como uma proposta de espetáculo, pois era trabalhada com objetivos de mostrar algo para a sociedade trazendo visibilidade para a escola, algo que também acontece com os esportes, pois muitas vezes dentro de uma escola ele visa à competição e não a formação social do sujeito como deveria de ser. Contudo ainda observamos que como conteúdo a dança era trabalhada apenas como forma de estudo do folclore, sendo em épocas de festas juninas e semana farroupilha, pois segundo a professora os alunos se envolviam mais nestes momentos.

Com isso, questionando aos alunos constatamos que 67% deles gostariam que a dança fizesse parte das aulas de Educação Física, pois para eles trata-se de uma atividade alegre e divertida, porém, 33% da turma não gostariam de ter a dança como conteúdo nas aulas de Educação Física, pois acreditam que ela deveria ser trabalhada em outro componente curricular. Quando questionados a respeito da forma como gostariam que a dança fosse trabalhada nas aulas de Educação Física, percebemos que 52% dos alunos gostariam de apenas reproduzir uma coreografia, ou seja, apenas imitariam os movimentos do(a) professor(a), contudo, 39% da turma preferiria produzir pequenas coreografias e 9% dos alunos gostariam de reproduzir os movimentos coreografados pelos professores acrescentando movimentos a partir das ideias dos próprios alunos.

A partir destas identificações, montamos um planejamento de três aulas nas quais procuramos seguir uma perspectiva de Aulas Abertas descritas por Cardoso (2006) proporcionando aos alunos a busca pela criação de movimentos e não a reprodução, possibilitando desta forma a formação de um ser sujeito para além das aulas de Educação Física. Além disso, utilizamos como conteúdo as Experiências



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Corporais Embasadoras descritas por Feijó (1995) que é uma forma de problematização a qual o aluno constrói a partir de vivências próprias, portanto, dentro da tematização que ela aborda escolhemos trabalhar com o Contraste e a Reação em Cadeia, primeiro separadamente e depois unindo-os no ultimo encontro. Com isso, no segundo encontro colocamos em prática o primeiro tema das Experiências Corporais Embasadoras, o Contraste que nada mais é do que o oposto de uma posição, movimento ou sentimento, realizando atividades em grupos e utilizando-se de materiais. Dentro das atividades percebemos em um primeiro momento a resistência de alguns alunos em se libertar para fazer os movimentos de acordo com a vontade e com as sensações que o ritmo da música provocava neles. A todo momento, os alunos nos solicitavam para conduzir o que eles deveriam fazer, porém no final da aula quando os grupos usaram de diferentes materiais, pararam, pensaram e criaram percebeu-se engajamento e retornos positivos. Com isso, pode-se perceber o quanto são capazes de por em prática ideias muito criativas, porém ainda tímidas, mas já expressando um pouco mais das suas sensações.

No terceiro encontro damos sequencia ao trabalho das Experiências Corporais Embasadoras sendo a Reação em Cadeia o tema desta aula que é caracterizada pela execução de um movimento depois do outro, para tanto durante as atividades, os grupos utilizaram outros temas baseados em esportes para trabalhar a Reação em Cadeia no ritmo de uma musica, utilizando-se de movimentos presentes no boliche e o voleibol (estes esporte foram escolhidos pelos próprios alunos), criando assim uma coreografia com movimentos similares a uma “Ola”. Durante a criação percebemos que um dos grupos formado apenas por meninos tinha dificuldades para começar, enquanto o outro formado por meninas e meninos logo começava a por as ideias em prática, porém tinham dificuldades em escolher qual era mais adequada levando assim mais tempo que o grupo apenas de meninos para criar. Os alunos tinham liberdade e autonomia no que pensavam e no momento de mostrar o que fizeram para o outro grupo se dedicavam e demonstravam bastante interesse. Neste encontro percebemos uma melhora significativa dos alunos não estando mais tão dependentes da reprodução.

O quarto e último encontro foi de construção com a utilização dos dois temas trabalhados anteriormente e de um questionário final para saber as impressões dos alunos após a compreensão da dança como conteúdo da Educação Física. O interessante das construções com temas e materiais era que além do envolvimento de cada grupo com a sua criação eles também se envolviam com os trabalhos do outro grupo, pois propusemos a eles que fizessem o do outro sendo isto um fator de interação com toda a turma, pois enquanto uns ensinavam outros aprendiam. Diante disso, observamos no questionário final que desta vez a maioria da turma prefere criar movimentos, 56%, outros 44% ainda preferem reproduzir, porém referente à dança como conteúdo da Educação Física escolar percebemos que 60% dos alunos acreditam não ser interessante, porque preferem nas aulas de Educação Física, o ensino dos esportes além de acreditarem que deveriam ser trabalhadas nas aulas coreografias com um propósito de apresentações. Os outros 40% da turma acreditam ser interessante e importante o ensino da dança nas aulas de Educação Física e relatam como justificativa ser fundamental para conhecer coisas novas, ou seja, aprender a dança na qual ainda não haviam aprendido.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Diante disso, percebemos o quanto ainda é preciso repensar a respeito da dança como conteúdo da Educação Física escolar, pois apesar de compreendermos e justificarmos a importância dela ainda há uma cultura dentro da escola, de professores, alunos, pais e equipe diretiva que precisa ser mudada, pois como percebemos, ela não é vista como conteúdo, mas sim como forma de espetáculo, fazendo assim com que os alunos sintam-se com medo de errar (não somente na dança, mas em diversas situações da vida) como também reproduzindo não se sentindo a vontade para criar e expor suas sensações e experiências de vida.

Conclusões

A dança ainda não é vista como conteúdo da Educação Física pela comunidade escolar pesquisada. Membros da direção e professores veem a dança apenas como forma de espetáculo para apresentações. Os alunos, apesar de estarem envolvidos na dança apresentada como conteúdo ainda resistem a esta forma de trabalho, pois para eles a dança precisa ensinar passos com o objetivo de mostrar algo em apresentações. Dessa forma, entende-se que para a dança fazer parte de um conteúdo da Educação Física Escolar, o incentivo deve partir do professor, que tem que trazer para sua aula atividades de expressão, improvisação que deem liberdade para os alunos criarem e pensarem a respeito de um tema ou de situações vividas em seu dia-a-dia. Além do que, a dança precisa ser apresentada e desenvolvida com foco no conhecimento, ou seja, temos o que ensinar e compreender neste âmbito. Certamente se este foco for implantado pelos professores, logo os alunos vão perceber o quanto esta visão diferente da dança pode ser importante, possibilitando a compreensão do aluno como sujeito e suas expressividades como modo de vida.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, C.L. Concepção de aulas abertas. In: Didática da educação física 1. 4º ed. Unijuí: Kunz, 2006. Cap.4. p.121-158.

FIAMONCINI, L; SARAIVA, M.C. Dança na escola: a criação e co-educação em pauta. In: Didática da educação física 1. 4º ed. Unijuí: Kunz, 2006. Cap. 3. p. 95-120.

GOETTEMS, L. Resinificando a dança na educação física escolar. Programa de incentivo à produção docente/Ed. UNIJUI. – Ijuí: Ed. UNIJUI, 1995. (Cadernos UNIJUI).